

## Influência das chupetas sobre a amamentação<sup>1</sup>

Lilian C. Cotrim<sup>2</sup>; Sonia I. Venâncio e Maria Mercedes L. Escuder<sup>3</sup>

O uso de chupeta pode interferir no desenvolvimento orofacial (ex. mandíbula) e nas funções desempenhadas por todas as estruturas orofaciais, principalmente na sucção do recém-nascido.

Para o mapeamento da prevalência do uso de chupeta foram analisados dados de 1999 do Projeto Amamentação e Municípios – Avaliação de Práticas Alimentares no Primeiro Ano de Vida em Dias Nacionais de Vacinação, coordenado pelo Instituto de Saúde/SES-SP. O banco de dados soma 22.188 registros de crianças menores de 4 meses, distribuídos entre 111 municípios do Estado de São Paulo, após terem sido excluídos registros sem informação ou com dados inconsistentes.

A prevalência do uso de chupeta nos municípios participantes variou entre 32,8% e 78,4%. De 22.188 crianças, 61,3% usaram chupeta nas 24hs anteriores à entrevista. Entre as 4549 crianças menores de um mês 53,9% usavam chupeta. Embora exista uma distribuição heterogênea do uso de chupeta nos municípios estudados, cerca de 69 deles apresentaram porcentagens elevadas (60 a 80%), e no município de menor prevalência mais de 1/3 das crianças utilizavam chupeta. A heterogeneidade aparece até mesmo entre municípios de mesma região administrativa.

A literatura traz os fatores que influenciam o uso de chupeta tais como: as questões culturais, a insegurança da mãe em amamentar bem como as dificuldades e problemas na amamentação, a interferência da mídia e conduta de alguns profissionais quanto às orientações sobre o uso da chupeta. Este hábito poderia ser evitado com a capacitação dos profissionais da saúde, do meio hospitalar e de unidades básicas de saúde, para o manejo da amamentação; e o monitoramento da Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes, que proíbe a propaganda indiscriminada de chupetas.

1 Projeto de conclusão do Curso de Aprimoramento FUNDAP.

2 Fonoaudióloga, Ex-aprimorada da FUNDAP (cotrimfono@hotmail.com).

3 Pesquisadoras do IS, orientadoras do projeto.

## Situação do aleitamento materno no PSF<sup>1</sup>

Rita de Cássia V. Ciconi<sup>2</sup>; Sonia Isoyama Venancio<sup>3</sup>

O Programa de Saúde da Família (PSF) é tido como um programa incremental do SUS. As bases do programa destacam que, ao contrário do modelo tradicional, centrado na doença e no hospital, o PSF prioriza as ações de proteção e promoção à saúde dos indivíduos e da família, tanto adultos quanto crianças, sadios ou doentes, de forma integral e contínua. A atenção à criança é uma prioridade para o PSF. Uma das ações relacionadas à saúde da criança é o incentivo ao aleitamento materno, importante estratégia para a redução da morbi-mortalidade infantil, por seu efeito protetor contra doenças infecciosas, especialmente diarreias e infecções respiratórias.

Este projeto, uma pesquisa avaliativa de implantação do PSF, pretende responder à seguinte questão: "O PSF, enquanto uma proposta de reorganização da atenção básica, pode contribuir para melhorar a situação do aleitamento materno?"

Seus principais objetivos são:

- Verificar se as Equipes de Saúde da Família (ESF) estão sensibilizadas quanto à importância do Aleitamento Materno;
- Verificar se as equipes estão capacitadas para darem apoio as mães que aleitam seus filhos;
- Verificar a atuação das ESF caso seja diagnosticado um problema na Amamentação;
- Verificar a existência e a atuação de grupos de apoio ao Aleitamento Materno nas ESF do município de Francisco Morato;
- Propor estratégias no tocante ao incentivo ao Aleitamento Materno que possam trazer benefícios ao município.

Trata-se de uma Avaliação de Processo, utilizando um Estudo de Caso, com abordagem quantitativa, que será realizada no município de Francisco Morato, que conta com 10 Unidades de Saúde da Família, 15 Equipes, totalizando 136 profissionais de saúde.

1 Parte do Projeto institucional sobre o PSF.

2 Aprimorada da FUNDAP.

3 Pesquisadora do IS e orientadora do projeto.